

# Atenção Interdisciplinar em Saúde 3

Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

# Atenção Interdisciplinar em Saúde 3

**Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-763-5 DOI 10.22533/at.ed.635191311  1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.  CDD 362.11068
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“QUERO MORRER”: COMPORTAMENTO SUICIDA E AS POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES	
Paula Carolina Lima de Aviz	
Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira	
Gabriela Souza do Nascimento	
Fernando Sérgio Henriques Pereira	
Maria Selma Carvalho Frota Duarte	
Ana Rosa Tavares da Paixão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6351913111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
“TRILHAS DO CONHECIMENTO”: NOVOS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS SERVIDORES DA SMELJ/CURITIBA	
Carla Cristina Tagliari	
Juliano Passoni	
Thiago Antonio Soares Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6351913112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
1ª JORNADA MATOGROSSENSE DE SAÚDE: UMA BUSCA PELA UNIÃO DAS DIVERSAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	
Audrey Moura Mota-Gerônimo	
Isabel Comassetto	
Heloisa Maria Pierro Cassiolato	
Raiane Jordan da Silva Araújo	
Bruna Paesano Grellmann	
Daniela de Oliveira Soares	
Rafaela Aparecida Nolasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6351913113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
ADOCIMENTO CRÔNICO NÃO TRANSMISSÍVEL E OS IMPACTOS À SAÚDE DE HOMENS	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Jules Ramon	
Mateus Vieira Soares	
Ricardo Souza Evangelista Sant’Ana	
Roquenei da Purificação Rodrigues	
Thiago da Silva Santana	
Francieli Aparecida de Oliveira	
Thaciane Alves Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6351913114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: MODELO DE INTERVENÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DA ABORDAGEM E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	
Karoleen Oswald Scharan	
Rafaella Stradiotto Bernardelli	

**CAPÍTULO 6 ..... 59**

**DESAFIOS NA CORRESPONSABILIZAÇÃO ASSISTENCIAL PERANTE OS SERVIÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Letícia Flores Trindade  
Juliedy Waldow Kupske  
Kátrin Isabeli Dreschler Corrêa  
Laura Silva Rubin  
Luan Carlos da Silva Walker  
Janice de Fatima Pavan Zanella  
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6351913116

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

**EFEITOS DA AURICULOTERAPIA E PONTOS SISTÊMICOS DE ACUPUNTURA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE**

Magda Fabiana Dantas da Costa  
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort  
Jone Bezerra Lopes Júnior  
Mário Felipe Nobrega Soares

DOI 10.22533/at.ed.6351913117

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

**ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES: ORIENTAÇÃO QUANTO AO CUIDADO ORAL DA MÃE E DO BEBÊ**

Francisco Cezanildo Silva Benedito  
Cácia Aline Costa Santos  
Davide Carlos Joaquim  
Juliana Costa Rodrigues  
Gabriela Silva Cruz  
Ana Karine Rocha de Melo Leite  
Gabriela Soares Santana  
Eduardo da Cunha Queiroz  
Karlos Eduardo Rodrigues Lima  
Francisco Gleuberson Oliveira da Silva  
Cosmo Helder Ferreira da Silva  
Ana Caroline Rocha de Melo Leite

DOI 10.22533/at.ed.6351913118

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

**ERVA-MATE: ALIMENTO REGIONAL COM POTENCIAL ANTIOXIDANTE**

Cintia Cassia Tonieto Gris  
Elonio Galvão Frota  
Bruna Krieger Vargas  
Telma Elita Bertolin

DOI 10.22533/at.ed.6351913119

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

**ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO BAIRRO SANTA ISABEL EM CUIABÁ, MT**

Fernanda Queiroz Aratani

Ilana Falcão de Arruda

**DOI 10.22533/at.ed.63519131110**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

**EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM COM O ENSINO DO CUIDADO COM ESTOMIAS MEDIADO POR APLICATIVO**

Priscila Ravene Carvalho Oliveira

Ana Karoline Lima de Oliveira

William Caracas Moreira

Leticia Gonçalves Paulo

Patrícia Regina Evangelista de Lima

Zeila Ribeiro Braz

Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues

David de Sousa Carvalho

Izadora de Sousa Neves

Francisco Gerlai Lima Oliveira

Denilton Alberto de Sousa Júnior

Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.63519131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

**FORMAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICA COLABORATIVA E INTERDISCIPLINAR**

Maria Angela Conceição Martins

Lúcia Stela Pessanha Lopes de Souza

Maria Aparecida das Graças Correa Milhomem

**DOI 10.22533/at.ed.63519131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 116**

**IDENTIFICAÇÃO DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS NAS ARTÉRIAS RENAIIS E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS-CIRÚRGICAS**

Bruno José Santos Lima

Matheus Souza Nogueira

Juciele Valéria Ribeiro de Oliveira

Leonardo Santos Melo

Maylla Fontes Sandes

Angela Santos Lima

Rodolfo Kalil de Novaes Santos

Antônio Vinícius Pimentel Lima

Catharina Garcia de Oliveira

Débora Silva Pereira

Ana Isabel Machado de Freitas

Gabriel Dantas Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.63519131113**

**CAPÍTULO 14 ..... 124**

**IDOSOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CARACTERIZAÇÃO E RISCO DE QUEDA**

Andressa Peripolli Rodrigues  
Sandra Maria de Mello Cardoso  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Margot Agathe Seiffert  
Mariéli Terezinha Krampe Machado  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Elizabeth Marta Krebs  
Edennis Alexandre Barbosa de Moraes  
Márcia Beatriz do Carmo Gaita

**DOI 10.22533/at.ed.63519131114**

**CAPÍTULO 15 ..... 134**

**O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO COM PACIENTES EM PROCESSO DE FINITUDE: A PERCEPÇÃO DO CUIDADOR FAMILIAR**

Lorrany de Cássia de Souza e Silva  
Marisa Elenice Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.63519131115**

**CAPÍTULO 16 ..... 146**

**PERCEPÇÃO DE MULHERES NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO**

Mayrla Diniz Bezerra  
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort  
Andréia Weissheimer  
Paulo Henrique Soares da Silva  
Larissa Rodrigues de Freitas  
Francisca Alice Cunha Rodrigues  
Samira Valentim Gama Lira  
Albertina Antonielly Sydney de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.63519131116**

**CAPÍTULO 17 ..... 157**

**PRÁTICA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DIABETES**

Sally Cristina Moutinho Monteiro  
Roberta Camila Bezerra Lima Carneiro  
Ilka Kassandra Pereira Belfort  
Luciana Branco da Motta  
Paulo Marcondes Carvalho Junior

**DOI 10.22533/at.ed.63519131117**

**CAPÍTULO 18 ..... 171**

**PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM AS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E MOTIVOS QUE LEVARAM AO USO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS**

Mitieli Vizcaychipi Disconzi  
Annie Jeanninne Bisso Lacchini  
Cíntia Nasi

**DOI 10.22533/at.ed.63519131118**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES	
Valéria de Albuquerque Sousa	
Fernanda Nascimento Silva	
Gerdane Celene Nunes Carvalho	
Ana Letícia Nunes Rodrigues	
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva	
Ancelmo Jorge Soares da Silva	
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa	
Joaline Barroso Portela Leal	
Laise Maria Formiga Moura Barroso	
Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira	
Nadjane Bezerra de Sousa	
Roseane Luz Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
PRIMEIROS SOCORROS: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR	
Renata Jacobovski	
Franciele Foschiera Camboin	
Edson Antônio Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>201</b>
SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MULHERES NO PUERPÉRIO	
Ilza Iris dos Santos	
Maria Alyne Lima dos Santos	
Monaliza Jéssica do Vale Sousa	
Juce Ally Lopes de Melo	
Bruna Gabriela de Souza Carvalho Rocha	
Cristina Virgínia Oliveira Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>214</b>
TRANSIÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO: EXPECTATIVAS DE GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE	
Leonardo Borges Magalhães	
Gisélia Gonçalves de Castro	
Scheilla de Castro Reis e Silva	
Arlindo Gonçalves Reis Junior	
Tassiana Algarte Fernandes	
Tacyana Silva Peres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>227</b>
UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DE SAÚDE AS CRIANÇAS SURDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE	
Alexandra Ferreira Gouvêa Martins	
Diana Negrão Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63519131123</b>	

**CAPÍTULO 24 ..... 235**

**USO E PRESCRIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO: O OLHAR DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello  
Gabriel Soares da Costa  
Ravi Marinho dos Santos  
Taís Helena Gouveia Rodrigues  
Ívina Albuquerque da Silva  
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.63519131124**

**CAPÍTULO 25 ..... 243**

**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES EM INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES**

Bárbara Gomes Santos Silva  
Brenda Moreira Loiola  
Camila Carvalho do Santos  
Erielton Gomes da Silva  
Francisco Gerlai Lima Oliveira  
Laiara de Alencar Oliveira  
Manoel Renan de Sousa Carvalho  
Maria Karolayne de Araújo Pereira  
Priscilla Castro Martins  
Suzy Ellen de Sousa Caminha  
Vitória Eduarda Silva Rodrigues  
Nády dos Santos Moura

**DOI 10.22533/at.ed.63519131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 249**

**VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE FRASES NO DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ADOLESCENTES GESTANTES**

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo  
Dora Mariela Salcedo-Barrientos  
Paula Orchiucci Miura

**DOI 10.22533/at.ed.63519131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 259**

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL**

Franciele Jaqueline Rieth  
Vânia Paula Stolte Rodrigues  
Bruno do Nascimento Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.63519131127**

**CAPÍTULO 28 ..... 268**

**AS COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS DA GESTÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Leyla Gerlane de Oliveira Adriano  
Dheyli Wilma Ramos Silva  
Nelciane de Sousa Fernandes  
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos

Joana Célia ferreira Moura  
Raniela Borges Sinimbu  
DOI 10.22533/at.ed.63519131128

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>278</b>

## USO E PRESCRIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO: O OLHAR DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

### **Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello**

Programa de Pós-Graduação em Nutrição,  
Atividade Física e Plasticidade Fenotípica –  
Centro Acadêmico de Vitória / Universidade  
Federal de Pernambuco.  
Vitória de Santo Antão - Pernambuco.

### **Gabriel Soares da Costa**

Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte  
– Centro Acadêmico de Vitória / Universidade  
Federal de Pernambuco.  
Vitória de Santo Antão - Pernambuco.

### **Ravi Marinho dos Santos**

Programa de Pós-Graduação em Nutrição,  
Atividade Física e Plasticidade Fenotípica –  
Centro Acadêmico de Vitória / Universidade  
Federal de Pernambuco.  
Vitória de Santo Antão - Pernambuco.

### **Taís Helena Gouveia Rodrigues**

Programa de Pós-Graduação em Nutrição,  
Atividade Física e Plasticidade Fenotípica –  
Centro Acadêmico de Vitória / Universidade  
Federal de Pernambuco.  
Vitória de Santo Antão - Pernambuco.

### **Ívina Albuquerque da Silva**

Pós-graduação em Tecnologia dos Alimentos –  
SENAC  
Recife – Pernambuco

### **Palloma Emanuelle Dornelas de Melo**

Grupo de pesquisa em farmacologia dos  
produtos naturais – Centro Acadêmico de Vitória /  
Universidade Federal de Pernambuco.  
Vitória de Santo Antão - Pernambuco.

**RESUMO:** O uso de plantas para fins terapêuticos acompanha a história da humanidade e se entrelaça à construção dos múltiplos saberes populares. O advento da visão biomédica da saúde, apesar de terem ofertado ampla e sofisticada gama de fármacos e medicamentos para o tratamento de doenças, não conseguiu, anular a utilização das plantas como tratamento, fruto da prática e do conhecimento popular, e o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças do trato respiratório é observado no RENISUS. Os agentes comunitários de saúde (ACS), são atores fundamentais da estratégia de saúde da família e da manutenção da Estratégia de Saúde da Família como política do SUS. Buscamos avaliar o conhecimento por parte de uma amostra de conveniência de ACS's a respeito do uso pela população atendida, indicação e prescrição de plantas medicinais para o tratamento de DTR's por profissionais da estratégia Saúde da Família. No recorte analisado, o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças do trato respiratório entre usuários da estratégia Saúde da Família do Governo Federal brasileiro, existe e está bem estabelecido e que os ACS's, em sua maioria, são promotores da utilização entre a população, porém, os profissionais médicos e enfermeiros, em sua maioria, não se configuram

como prescritores ou indicadores dessa prática integrativa e complementar de saúde.

## 1 | INTRODUÇÃO

O uso de plantas para fins terapêuticos acompanha a história da humanidade e se entrelaça à construção dos múltiplos saberes populares, às custas da observação e da experiência dos povos ancestrais – cultivamos e nos mantemos da terra e dela somos frutos (BRASIL, 2012). O advento da visão biomédica da saúde e do desenvolvimento de múltiplas tecnologias dela decorrentes, apesar de terem ofertado ampla e sofisticada gama de fármacos e medicamentos para o tratamento de doenças, não conseguiu, ainda, anular a utilização das plantas como tratamento, fruto da prática e do conhecimento popular. Segundo a OMS (1990, citada por JÚNIOR, R. e colaboradores, 2012; ARAÚJO e colaboradores, 2012), 80% da população de países em desenvolvimento utiliza práticas tradicionais na atenção primária à saúde e, deste percentual, 85% faz uso de plantas medicinais.

Prudente e Moura citam em seu trabalho (2013) que muitas são as áreas para a utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças, e que muito da sua aplicação se concentra nas doenças do trato respiratório (DTR's). As DTR's são aquelas que atingem os órgãos que compõem o sistema respiratório, sejam isolados ou coletivamente. Doenças frequentes durante todas as fases da vida humana, na infância e senescência, acometem recorrentemente um número elevado de indivíduos de todos os níveis socioeconômicos, mas que podem agravar-se em condições desfavoráveis de nutrição e infraestrutura (BENIGUI, 2002). De maneira ampla, as DTR's podem ser divididas em duas classes: as infecções respiratórias agudas (IRA'S), que são aquelas que apresentam curso acelerado e que comprometem o indivíduo por um curto período de tempo (de origem predominantemente infecciosa) e que, caso não sejam tratadas adequadamente podem agravar-se e evoluir para a morte, e as doenças respiratórias crônicas (DRC,s).

As doenças respiratórias crônicas (DRC'S) podem atingir tanto as vias aéreas superiores como as inferiores, e apesar de não apresentarem comprometimento acelerado, exigem tratamento prolongado, por vezes para a vida inteira. Em ambos os casos, baixa idade ou senescência, precárias condições socioeconômicas, desnutrição, déficit no nível de escolaridade dos pais, poluição ambiental e deficiência no acesso à assistência à saúde são condicionantes e determinantes para a morbidade e mortalidade por DTR's (SIGAUD, 1996; BUSS e PELLEGRINI, 2007) - resfriados, pneumonias, gripes, amigdalites, faringites, sinusites, rinites, bronquites, asma, tuberculoses, enfisemas e doença pulmonar obstrutiva crônica são algumas manifestações patológicas que apresentam como sintomas comuns, inflamações, por vezes febres, aumento na produção e secreção de muco, obstrução das vias aéreas, dores, entre outras, que podem ser prevenidos (quando possível) por acesso à programas de promoção à saúde e por ações de tratamento e redução de danos,

áreas de atuação direta do SUS.

O uso de plantas medicinais no tratamento de doenças do trato respiratório é observado no RENISUS (relação nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS), como parte das 71 espécies listadas, algumas encontradas neste trabalho, tais como: o abacaxi (*Ananas comosus*), o alho (*Allium sativum L.*), a colônia (*Alpinia speciosa*), o gengibre (*Zingiber officinale*), a hortelã da folha miúda (*Mentha piperita L.*) entre outros, com indicação de uso e eficácia pelo Ministério da Saúde, para o tratamento de doenças respiratórias. Indicando uma visão convergente entre o saber popular e as pesquisas governamentais sobre a utilização de plantas medicinais no tratamento das DTR's. Hoffmann (2009 apud ARAÚJO, 2012, p. 752) compreendem o uso de plantas para fins medicinais como forma de assegurar que as crenças e práticas baseadas no saber popular e experiências empíricas sejam adotadas como recursos destinados para manutenção da saúde ou cura das doenças. O uso das plantas como terapia complementar é visto por Resende e Cocco (2002) como área de atuação e participação dos profissionais de saúde, visando a integração do conhecimento utilizado pelo sistema de saúde oficial ao popular.

Gestada a partir da implantação do SUS e ampliada a partir de profundas modificações sociais e institucionais, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem o intuito de garantir o cuidado e a saúde de maneira integralizada. As Unidades Básicas de Saúde (UBS's) cobrem comunidades inteiras, com o objetivo de garantir-lhes atendimento ampliado e nesse processo, os Agentes Comunitários de Saúde são estabelecidos a partir de 2002 como o elo entre a comunidade e as equipes multidisciplinares que garantem os serviços nas UBS's – uma extensa rede de necessidades e ações, onde o ACS, que também é um comunitário, busca tecer saúde e fortalecimento de vínculos. O poder comunicador dele com a comunidade deve ser visto como um aliado para os processos de formação e promoção da saúde, em suas múltiplas instâncias (SANTANA e colaboradores, 2009), sendo peça por vezes fundamental na contenção do agravamento das DTR's. Por característica, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e a Política e Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos encontram no ACS caminho amplo para a comunidade, fortalecendo uma via de mão dupla: os saberes do povo e o saber científico sobre as plantas medicinais e a fitoterapia, se aliam em prol da “participação popular, da autonomia dos usuários e do cuidado integral em saúde” (SOUZA, 2008 apud RODRIGUES, 2011).

## 2 | OBJETIVOS

Avaliar o conhecimento por parte de uma amostra de conveniência de ACS's a respeito do uso pela população atendida, indicação e prescrição de plantas medicinais para o tratamento de DTR's por profissionais da estratégia Saúde da Família.

### 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo transversal descritivo, com amostra de conveniência, e obedeceu aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. Foi realizado um levantamento sobre o conhecimento dos ACS acerca do uso, pela comunidade, a prescrição por parte de Enfermeiros e médicos das UBS's, e a indicação por parte dos ACS's para o uso de plantas medicinais pelas comunidades atendidas em suas micro-áreas, nos municípios de Vitória de Santo Antão, Limoeiro, Recife e Arcoverde. Os dados foram coletados a partir da aplicação de formulário presencial ou por meio de mídias virtuais, a 9 Agentes Comunitários de Saúde da ESF, vinculados às seguintes Unidades Básicas de Saúde (UBS): Natuba e Livramento, em Vitória de Santo Antão; Juá, em Limoeiro; Nova Descoberta e Josué de Castro, em Recife e Aneide Fernandes, em Arcoverde, todas no estado de Pernambuco. O formulário foi composto por quatro perguntas: 1.As famílias que você assiste relatam o uso de plantas medicinais para o tratamento de DTR's? 2.Como ACS, você indica o uso de plantas medicinais às famílias da micro-área que você assiste? 3.Os profissionais médicos e enfermeiros da UBS em que trabalha, indicam e/ou prescrevem plantas medicinais para o tratamento de DTR's? 4.Caso haja uso pela população, quais as plantas mais relatadas, pelas famílias, como eficazes no tratamento de DTR's? Os dados coletados foram tratados e representados em gráficos, a partir de valores brutos e percentuais.

### 4 | RESULTADOS

Os dados coletados, no recorte analisado, registraram a utilização pela comunidade, de quinze plantas medicinais para o tratamento de DTR's, sendo elas: o abacaxi (*Ananas comosus*), o agrião (*Nasturtium officinale* R.), a alfavaca (*Ocimum americanum*), o alho (*Allium sativum* L.), a cabacinha (*Lufa operculata* L.), a colônia (*Alpinia speciosa*), o espinho de cigano (*Acanthospermum hispidum*), o gengibre (*Zingiber officinale*), a hortelã da filha graúda (*Coleus amboinicus* L.), a hortelã da folha miúda (*Mentha piperita* L.), o jenipapo (*Genipa americana*), o limão (*Citrus limon*), o mastruz (*Dysphania ambrosioides*), a romã (*Punica granatum*) e o sabugueiro (*Sambucus nigra*), cujo uso se faz a partir de chás, decocções, infusões e lambedores. Os dados coletados também indicaram que o uso de plantas com finalidade de tratamento é comum, uma vez que 100% dos ACS responderam afirmativamente quando questionados sobre o conhecimento de famílias que fazem uso de plantas para alívio de sintomas, expectoração e/ou combate às infecções decorrentes de DTR's.

O gráfico 1, abaixo, descreve a caracterização da indicação das plantas medicinais pelos ACS participantes desta pesquisa. Os ACS que não fazem indicação de plantas medicinais informaram que não fazem a indicação, porém, não recriminam

os usuários.

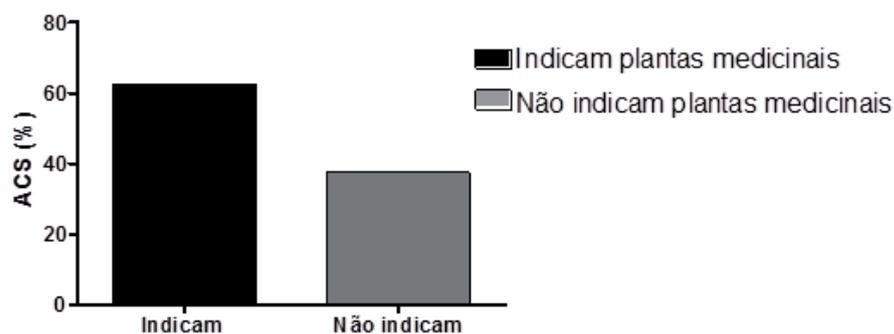


Gráfico 1. Avaliação sobre o uso, conhecimento e indicação do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças do trato respiratório, por nove Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia de Saúde da Família em cidades de Pernambuco. Em barra escura, percentual de ACS's que indicam o uso de plantas e em barra clara, percentual de ACS's que não indicam o uso.

O gráfico 2, demonstra o conhecimento sobre a prescrição e/ou indicação de plantas medicinais para o tratamento de DTR's pelos médicos e enfermeiros de suas UBS's. Foram também identificados grupos em que os profissionais indicam, porém não prescrevem, e casos em que a ACS não soube informar sobre a prática.

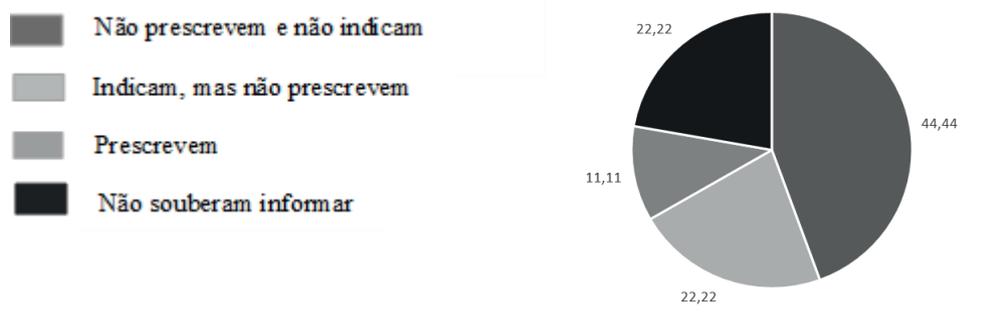


Gráfico 2. Avaliação sobre o uso, conhecimento e indicação do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças do trato respiratório, por nove Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia de Saúde da Família em cidades de Pernambuco. No gráfico, abordamos o conhecimento dos ACS's sobre a prescrição e/ou indicação de plantas mediciansi para o tratamento de DTR's pelos profissionais médicos e enfermeiros das UBS's.

Quando questionados sobre quais as plantas utilizadas pela comunidade para o tratamento de DTR's, o gráfico 3 apresenta as plantas identificadas em proporção ao número de ACS's que reportaram seu uso pela comunidade.

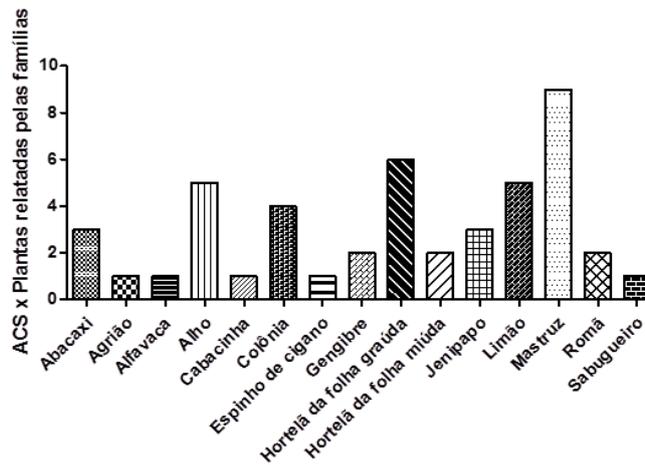


Gráfico 3. Avaliação sobre o uso, conhecimento e indicação do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças do trato respiratório, por nove Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia de Saúde da Família em cidades de Pernambuco. (y= nº de ACS's abordados; x= plantas medicinais com uso relatado pela população das micro-áreas assistidas.

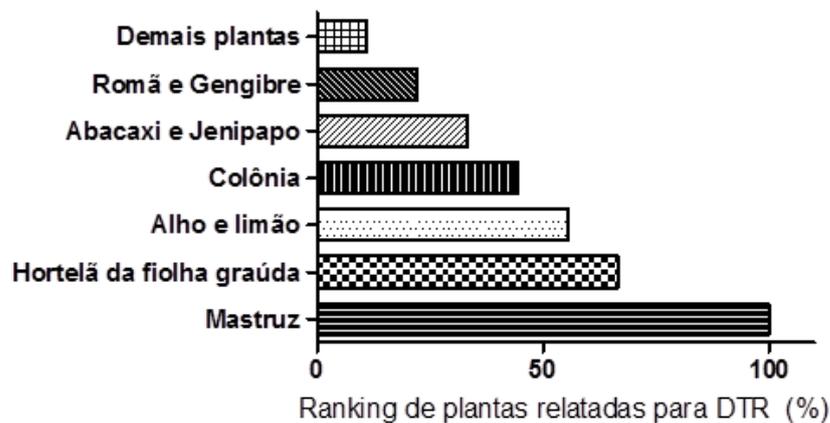


Gráfico 4. Avaliação sobre o uso, conhecimento e indicação do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças do trato respiratório, por nove Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia de Saúde da Família em cidades de Pernambuco. Acima, descrição do percentual de cada planta em relação ao número de relatos realizados pelos ACS's.

Os dados demonstraram que o mastruz foi a planta mais reportada, totalizando 100% dos ACS's abordados e que a hortelã da folha graúda, o alho e o limão tiveram o uso, pelas comunidades, relatado por mais de 50% do ACS's entrevistados, seguidos pelas demais plantas medicinais.

## 5 | DISCUSSÃO

A Estratégia de Saúde da Família tem possibilitado a ampliação do olhar sobre a saúde como fonte de cuidado – prevenção e tratamento, que perpassa também pela valorização dos saberes populares (ANTONIO e colaboradores, 2014). Também nesse contexto, o ACS tem se apresentado como uma ponte entre a comunidade e as

equipes multidisciplinares que formam as UBS's (SANTANA e colaboradores, 2009) e seu papel no fomento ao uso racional de plantas medicinais pode ser estratégico: representa um potencial de conscientização e formação que não é hierárquico – fator que tantas vezes distancia as informações reais sobre as rotinas de saúde da comunidade dos demais profissionais de saúde e gestores que formam a UBS, e que pode ser um entrave para que a população usufrua dos benefícios do uso consciente das plantas medicinais.

Apesar de termos registrado quinze plantas medicinais em nosso levantamento, apenas o *Allium Sativum* se encontra no Memento Fitoterápico – Farmacopéia Brasileira (2016), o que indica a necessidade de ampliação de estudos e pesquisas sobre as propriedades medicinais dessas plantas, porém a presença de algumas das plantas na lista do RENISUS, fortalece a sabedoria popular e valoriza os conhecimentos da comunidade. Nosso levantamento também aponta possíveis questionamentos sobre a formação dos prescritores e a necessidade de políticas eficazes, que dissolvam as barreiras que ainda restam entre as práticas integrativas em saúde e os profissionais médicos e enfermeiros – a instalação da Política e do Programa Plantas Medicinais e Fitoterapia não permite mais preconceitos nas práticas do cuidar: as evidências científicas e a clínica têm colocado o uso de plantas e seus derivados em lugar bem estabelecido em termos de eficácia, apesar de ainda possuir limites difusos. É, portanto, necessário um esforço coletivo para que uso seja ampliado, racional e conscientemente, impulsionando também mais pesquisas que somem esclarecimento ao conhecimento popular (BRASIL, 2012).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho demonstra que, no recorte analisado, o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças do trato respiratório entre usuários da estratégia Saúde da Família do Governo Federal brasileiro, existe e está bem estabelecido e que os ACS's, em sua maioria, são promotores da utilização entre a população, porém, os profissionais médicos e enfermeiros, em sua maioria, não se configuram como prescritores ou indicadores dessa prática integrativa e complementar de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, Gisele Damian; TESSER, Charles Dalcanale; MORETTI, Rodrigo Otavio. Fitoterapia na atenção primária à saúde. **Rev Saúde Pública** 2014;48(3):541-553.

ARAÚJO, Karla Rafaella Menezes; KERNTOPF, Marta Regina; OLIVEIRA, Dayanne Rakelly de; MENEZES, Irwin Rose Alencar de; BRITO JÚNIOR, Francisco Elizauo de. Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular. **Rev Rene**. 2012; 13(3):659-66.

BENGUIGUI, Yehuda. As infecções respiratórias agudas na infância como problema de saúde pública.

BRASIL, ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápido da Farmacopéia Brasileira**- 1ª edição, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/ Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI, Alberto Filho. A Saúde e seus Determinantes Sociais Physis: **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

JÚNIOR, Raimundo Gonçalves de Oliveira; LAVOR, Érica Martins de; OLIVEIRA, Marianna Ribeiro de; SOUZA, Eric Vieira de; SILVA, Marcelo Alves da; MORAIS, Maria Thereza Nunes Silva; NUNES, Luciana Macatrão Nogueira. Plantas medicinais utilizadas por um grupo de idosos do município de Petrolina, Pernambuco. **Revista Eletrônica de Farmácia**. Vol. IX (3), 16 - 28, 2012.

PRUDENTE, Renata Correia Campello; MOURA, Regina Braga de. Evidências científicas para a indicação popular de algumas espécies da família Rutaceae no tratamento de doenças respiratórias na região Sudeste do Brasil. **Infarma, Ciências Farmacêuticas**. V. 25, Nº 1, 2013.

RODRIGUES, A. G.; SANTOS, M. G.; DE SIMONI, C. Fitoterapia na Saúde da Família. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (Org.). **Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade** (PROMEF). Porto Alegre: Artmed/ Panamericana, 2011. p. 131-65.

SANTANA, Júlio César Batista; VASCONCELOS, Agda Lacerda de; MARTINS, Cristina Valadares; BARROS, Jaime Vítor de; SOARES, José Mateus Soares; DUTRA, Bianca Santana. Agente comunitário de saúde: percepções na estratégia saúde da família. **Cogitare Enferm** 2009 Out/Dez; 14(4):645-52.

HOFFMANN, M. V OLIVEIRA, I. C. S. Conhecimento da família acerca da saúde das crianças de 1 a 5 anos em uma comunidade ribeirinha: subsídios para a enfermagem pediátrica **Escola Anna Nery Revista Enfermagem** 2009 out-dez; 13 (4): 750-56.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Samuel Miranda Mattos** - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

**Kellen Alves Freire** - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes por quedas 125  
Acupuntura 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Anatomia humana 117  
Aprendizado baseado na experiência 98  
Aprendizagem baseada em problema 59  
Artéria renal 116, 117, 118, 119, 120, 121  
Atenção primária à saúde 59, 157, 236, 241  
Atividade física 13, 14, 15, 16, 17, 30, 104, 127, 129, 162  
Auriculoterapia 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77

### C

Classificação internacional de funcionalidade 6, 46, 47, 57, 58  
Cuidado multiprofissional 18, 19, 21  
Cuidados de enfermagem 125  
Cuidados paliativos 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 145

### D

Diabetes mellitus 39, 44, 105, 157, 158, 159, 167  
Doença renal crônica 40, 44, 70, 71

### E

Educação em saúde 46, 61, 65, 66, 78, 84, 85, 86, 88, 112, 157, 158, 159, 165, 168, 169, 170, 183, 184, 185, 187, 188, 200, 243, 244, 245, 247, 248  
Enfermagem 1, 11, 18, 19, 27, 28, 42, 44, 62, 67, 68, 69, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 125, 133, 146, 155, 168, 169, 170, 171, 182, 184, 186, 187, 189, 201, 208, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 230, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 258, 259, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277  
Equipe de assistência ao paciente 59  
Equipe multiprofissional 3, 57, 63, 65, 134, 136, 137, 139, 150, 154, 208, 209, 259, 264, 265, 266  
Estomia 98, 102  
Estratégia saúde da família 68, 242  
Extratos vegetais 90

### F

Fisioterapia 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 214, 217, 218, 221  
Fitocompostos 90  
Formação continuada 13, 14, 15, 16, 17  
Funcionalidade 46, 47, 48, 54, 56, 57, 58, 131

## **G**

Gestantes 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 159, 206, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 255, 256, 257

## **H**

Hábitos alimentares 82, 83, 84, 95, 96

Hemodiálise 57, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Humanização da assistência 67

Humanização do cuidado 134, 135, 139, 141, 144, 153

## **I**

Incapacidade e saúde 6, 46, 47, 57, 58

Interdisciplinariedade 106

Intervenção nutricional 95

## **L**

Lazer 13, 14, 15, 16, 17, 41, 166

## **M**

Mulher 83, 84, 86, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 245, 249, 250, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

## **P**

Políticas públicas de esporte 13, 14, 17

Processo de parturição 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Promoção da saúde 30, 78, 79, 80, 87, 88, 104, 130, 157, 165, 167, 169, 170, 172, 179, 185, 190, 210, 237, 243, 245

Proteção antioxidante 90

Puerpério 147, 154, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 245, 246

## **R**

Radicais livres 90

## **S**

Saúde bucal 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Saúde coletiva 68, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 156, 180

Saúde da mulher 86, 203, 259

Saúde do idoso 125, 132

Saúde mental 3, 10, 38, 110, 111, 112, 115, 171, 201, 203, 208, 210, 212, 261, 266

Serviços de saúde 9, 10, 20, 22, 23, 27, 29, 37, 65, 66, 67, 83, 88, 99, 111, 135, 158, 169, 203, 228, 230, 231, 232, 247, 262, 263, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Servidor público 13

Sistema único de saúde 19, 106, 107

Sofrimento psíquico 4, 8, 10, 11, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212  
Suplementação dietética 90

## T

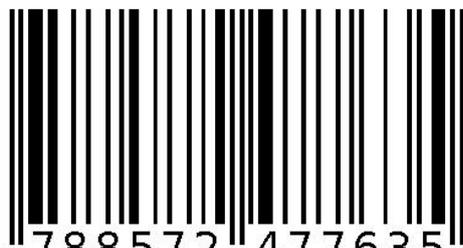
Tecnologia da informação 98  
Tentativas de suicídio 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9  
Teoria e prática 13  
Terapia ocupacional  
Terapias complementares 69, 72, 76

## V

Varição anatômica 117, 119  
Vascularização 117, 118, 122

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-763-5



9 788572 477635